



Do outro lado do muro – A clausura nas religiões¹

Karin Dalle NOGARE²

Aline BOSIO³

Danilo GONÇALVES⁴

Larissa FLORÊNCIO⁵

Leandro AMARAL⁶

Rafael MUNHOZ⁷

Tiago DIAS⁸

Flávio FALCIANO⁹

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

A série de reportagens especiais de rádio **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões** aborda um fenômeno da sociedade: pessoas que abrem mão da vida em comunidade para o convívio estritamente religioso, conhecido como clausura. Entre as seis religiões que compõem o trabalho foram coletados depoimentos de brasileiros que já viveram ou vivem o recolhimento em busca da própria espiritualidade, além de análises de especialistas e descrições de alguns locais onde são praticadas as reclusões. O trabalho foi dividido em cinco capítulos pela viabilidade de veiculação, uma vez que é um formato que se enquadra na grade de programação das principais emissoras de rádio jornalísticas. São eles: “O que é?”, “Vocação”, “Rotina”, “Alegrias e desafios” e “Saída e Balanço”.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; rádio; religião; clausura; recolhimento.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: karin.assessoria@gmail.com

³ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: line.teixeira@gmail.com

⁴ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: danilo.jornal@gmail.com

⁵ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: lariflor@gmail.com

⁶ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: leandroamaral.jornalista@gmail.com

⁷ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: motorweb@uol.com.br

⁸ Estudante do 4º. Ano do Curso de Jornalismo do Imes em 2007, email: tiagonew@gmail.com

⁹ Professor orientador, email: flaviojornal@gmail.com



INTRODUÇÃO

Hábitos religiosos, sejam eles quais forem, são na maioria das vezes alvo de polêmicas, informações desencontradas e, acima de tudo, opiniões diversas. Este trabalho foi criado pensando nisto. Não na polêmica em si, mas sim na curiosidade que o tema gera. Ao longo da série de reportagens radiojornalísticas **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões** é possível descobrir alguns dos possíveis motivos que levam ou levaram pessoas a optarem por uma vida reclusa, longe de tudo e todos. Assim, o conteúdo permite ao ouvinte conhecer os principais ritos do processo de clausura em seis religiões – catolicismo, budismo, anglicanismo, hinduísmo, candomblé e ortodoxismo.

2 OBJETIVO

O objetivo da série de reportagens especiais **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões** é apresentar ao ouvinte detalhes sobre o processo de clausura em seis religiões. Os capítulos foram elaborados de modo a descrever como acontece o recolhimento, para que o ouvinte possa fazer uma comparação dos principais acontecimentos com a sua rotina.

Por meio de depoimentos de brasileiros que já viveram ou vivem o recolhimento em busca da própria espiritualidade, da análise de especialistas e descrições de alguns locais onde são praticadas as reclusões, este trabalho pretende descrever essa forma de vida, uma vez que a realidade dos enclausurados é bastante diferente do cotidiano da maior parte da população.

3 JUSTIFICATIVA

Hoje em dia, o cotidiano da maioria das pessoas é bastante agitado, totalmente atarefado. Assim, normalmente, quando as pessoas se deparam com uma realidade diferente da que vivem, querem prestar atenção e conhecer melhor o diferente. A série de reportagens radiojornalísticas **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões** vem ao encontro desta afirmação. Jornalisticamente, o tema clausura religiosa é atrativo, pois aborda uma realidade desconhecida, um fenômeno da sociedade.



A curiosidade é outro ponto que agrega valor à série, uma vez que o novo desperta interesse em todas as pessoas, como afirma Robert Mcleish em seu livro "Produção de Rádio – Um guia abrangente de produção radiofônica" (Summus Editorial, 2001, 2.^a ed.): "A melhor definição de notícia é 'aquilo que é novidade, interessante e verdadeiro'".

Além disso, diferentemente da visão estereotipada normalmente difundida pelas mídias, este trabalho abrange a prática da clausura sob o panorama de diversas religiões. Na pesquisa realizada pelo grupo, a maior parte do material coletado retrata o tema, em específico, somente no catolicismo. Outros abordam a clausura religiosa apenas como parte do conteúdo, pois o foco é a doutrina da religião como um todo.

Revelar como são e como vivem alguns brasileiros que passam ou já passaram pelo ritual da clausura religiosa impulsionou o grupo a desenvolver a série. Trata-se de um tema que, no rádio, se torna ainda mais envolvente, pois, desprovido de imagens, impulsiona o ouvinte, por meio de emoções e de sensações, a criar uma visão imaginária, tanto do tema, quanto dos personagens e também dos locais de reclusão. Além disso, a possibilidade de analisar um comportamento diferente do chamado senso comum aproxima o espectador do conteúdo transmitido.

O trabalho foi dividido em cinco capítulos pela viabilidade de veiculação, uma vez que é um formato que se enquadra na grade de programação das emissoras jornalísticas de rádio. Assim, cada capítulo poderá ser veiculado num dia da semana, como acontece comumente nas principais emissoras.

Dentre as produções jornalísticas apresentadas nas rádios, a série de reportagens especiais se destaca na programação, como salienta Magaly Prado em seu livro "Produção de Rádio – Um manual prático" (Editora Campus/Elsevier, 2006). "Existem vários tipos de especiais, e alguns deles são produzidos para entrar na grade de programação. Em geral são abordados temas de interesse comum a todos".

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS



A pesquisa teve início no final de 2006, quando o tema do trabalho foi aprovado para ser desenvolvido no formato de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A partir de então, o primeiro passo foi estudar o que é religião, tomando como parâmetro alguns autores como Friedrich Nietzsche, Rubem Alves, Jacques Derrida e Gianni Vattimo.

Paralelamente, profissionais também foram procurados para discorrer sobre o tema, como Mauro Araújo, mestre em Ciências da Religião e especialista em História pela PUC-SP, e Jaci Maraschin, Mestre em Teologia pelo General Theological de Nova York. Com uma visão mais ampla do assunto, houve um consenso do que é religião.

Segundo o Dicionário Houaiss, a palavra “religião” trata do culto prestado a uma divindade, crença na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal; conjunto de dogmas e práticas próprias; manifestação desse tipo de crença por meio de doutrinas e rituais próprios; devoção e reverência às coisas sagradas.

A partir de então, teve início o levantamento das religiões que seriam trabalhadas na série de reportagens. Para se chegar à conclusão de que apenas o anglicanismo, o budismo, o candomblé, o catolicismo, o hinduísmo e, posteriormente, ortodoxismo, seriam abordados no trabalho, primeiramente foi necessário definir exatamente quais tipos de práticas seriam classificadas como clausura.

Etimologicamente, com base nas informações do Dicionário Aurélio, a palavra ‘clausura’ tem o significado de recinto fechado, destinado aos frades ou às freiras, onde não se é permitido a entrada de estranhos. A mesma definição pode ser encontrada em um trecho do livro “Las Religiosas segun la diciplina vigente – Comentario canônico morales”:

“(…)La ley de la clausura prohíbe a las religiosas salir del lugar sujeto á ella, y á las personas extrañas entrar em él: exceptúanse de una y outra prohibición ciertos casos y personas por el derecho(…)”

Tradução: A lei da clausura proíbe as religiosas sair do lugar sujeito a elas, e às pessoas estranhas de entrar nele: com exceção de uma ou outra proibição, certos casos e pessoas por direito.



Trecho extraído do livro: FERRERES, R. P. Juan – ‘Las Religiosas segun la diciplina vigente – Comentario canonico-morales’. Administración de Razón y fe, 1914. 4ª ed.

A definição encontrada no dicionário restringe o termo clausura apenas para frades ou freiras (que são ligados ao catolicismo). Entretanto, de acordo com a pesquisa realizada pelo grupo, este modo de vida também é encontrado em outras religiões, e esta constatação foi adicionada ao vocábulo neste trabalho.

A partir de então, iniciou-se a pesquisa sobre quais as religiões existentes no mundo, independentemente se em suas doutrinas havia, ou não, a prática da clausura. Posteriormente, foram selecionadas as religiões que apresentavam em seus princípios a prática do recolhimento: Anglicanismo, Budismo, Candomblé, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa, Xintoísmo, Jainismo e Hinduísmo.

E, finalmente, com essas informações, foi feito o levantamento de quais delas tinham representatividade no Brasil e possuíam representantes e pessoas no País que já haviam passado ou ainda estavam em clausura: Anglicanismo, Budismo, Candomblé, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Ortodoxa e Hinduísmo.

Optou-se por trabalhar com nomes mais simplificados para as religiões que eram compostas por mais de uma palavra. Isso foi feito para facilitar a compreensão do ouvinte. Depois de selecionar quais religiões seriam trabalhadas na série, a próxima etapa foi estabelecer contatos com profissionais, como psicólogos, antropólogos e sociólogos, para saber como a ciência tenta explicar o comportamento das pessoas que optam pelo recolhimento.

Com base nesses levantamentos, tiveram início os contatos e as entrevistas com os representantes de cada uma das religiões abordadas no trabalho, para entender a importância e o sentido da clausura em suas doutrinas. Conseqüentemente, através deles foram indicados os primeiros personagens a serem entrevistados.

4.1. Coleta de dados

4.1.1. Bibliografia



O repertório de informações básicas sobre a origem ou princípios das seis religiões abordadas na série de reportagens foi vasto. Entretanto, com relação ao assunto específico trabalhado pelo grupo - clausura religiosa - só foi possível contar com o apoio de alguns livros e materiais jornalísticos que abordavam o tema exclusivamente no catolicismo e algumas publicações referentes ao candomblé, do pesquisador e sociólogo Reginaldo Prandi.

Ainda durante a pesquisa bibliográfica, o grupo encontrou a palavra ‘monaquismo’ como sinônimo de clausura da vida cristã, o que aumentou as possibilidades de se conseguir mais algumas informações para o processo de pesquisa.

“Monaquismo é um termo coletivo, que indica um modo particular de vida cristã, que no decurso da história assumiu diversas formas. Geralmente se caracteriza pelo afastamento do mundo para uma entrega mais profunda a Deus. Etimologicamente a palavra provem do grego ‘só’ e exprime precisamente a ruptura de todo vínculo com o mundo. Assim, a etapa mais antiga do monaquismo cristão compreende a vida dos anacoretas ou eremitas, dos ‘retirados’ ou ‘solitários’.”

Dicionário de Teologia – Conceitos fundamentais da Teologia Atual. Volume 3 – Inspiração Natural.

4.1.2. Representantes das Religiões

Como os materiais colhidos sobre o recolhimento no anglicanismo, budismo, hinduísmo e ortodoxismo eram superficiais, as entrevistas com os representantes destas religiões foram de fundamental importância. Os dados sobre as origens e o sentido da clausura, por exemplo, se baseiam nos depoimentos coletados destas pessoas.

4.1.3. Profissionais

Para compreender como a ciência explica este fenômeno social, quais podem ser os motivos que levam uma pessoa a escolher viver enclausurada e qual é o papel da sociedade nestes casos, foram consultados e entrevistados um psicólogo, um antropólogo, um sociólogo e três cientistas da religião.

“Primeiro pode ser realmente uma vontade, um chamamento, uma vocação de se dedicar à vida religiosa. Muitas pessoas nascem com este dom, com esta vontade, as pessoas são educadas para isso. Há também os casos de decepções, em que



você está decepcionado com o mundo, o mundo te traz
infelicidade, então você busca uma outra saída”

Sociólogo Reginaldo Prandi ao falar sobre os motivos que
podem levar uma pessoa a se enclausurar

4.1.4. Personagens

Ao todo foram ouvidos 18 personagens: três do anglicanismo, um do budismo, cinco do candomblé, seis do catolicismo, dois do hinduísmo e um do ortodoxismo. Do total, 13 tiveram alguns de seus depoimentos incluídos na série ‘Do outro lado do muro – a clausura nas religiões’.

Estas pessoas relataram detalhadamente, de maneira subjetiva, como foi o processo de decisão de entrada para a reclusão, as dificuldades e satisfações encontradas durante este período, como é o local de reclusão e a rotina vivida, o convívio social dentro destes espaços, e, em alguns casos, o momento da saída, como foi a readaptação com a vida fora do recolhimento e qual o balanço feito a partir da experiência vivida.

Algumas entrevistas também possibilitaram a visualização dos locais da clausura, como o roncó, no candomblé, e o locutório, no catolicismo. Estes momentos foram fundamentais para que as descrições no decorrer dos capítulos fossem fiéis aos locais de clausura observados, uma vez que pessoas que não fazem parte deste estilo de vida desconhecem como são estes ambientes.

“A reportagem é uma narrativa, simplesmente uma narrativa. Ela depende muito do poder de observação do narrador, da maneira de transmitir essa observação em palavras e de saber concatenar bem a forma de expressá-la. Uma observação cuidadosa não é necessariamente uma boa reportagem. Mas uma boa reportagem é necessariamente fruto de uma observação cuidadosa”.

Frase do jornalista Cláudio Abramo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Trata-se de uma série de reportagens para rádio que tem como título **Do outro lado do muro - A clausura nas religiões**. A série é dividida em cinco capítulos com média de seis minutos, que foram cuidadosamente escolhidos e divididos para que cada um



tivesse sua particularidade, mas, que juntos, dessem um panorama de como acontece a clausura nas religiões selecionadas.

1º Capítulo - O que é?

No primeiro capítulo, a série apresenta o tema, um breve histórico das seis religiões que serão relatadas nos próximos capítulos e qual é o sentido da clausura para cada uma delas. Sonoras de representantes de algumas das religiões complementam as informações. Um fala povo, logo no início do capítulo, retrata a opinião das pessoas sobre o tema clausura religiosa. Além disso, o primeiro capítulo também tem espaço para um cientista da religião, que aponta alguns dos motivos que podem levar uma pessoa a se enclausurar, e para um sociólogo, que explica o papel dos monges no cristianismo.

2º Capítulo – Vocação

Neste capítulo, o ouvinte irá acompanhar três histórias. Todas retratam como foi a entrada para e o ‘chamado’ para viver em clausura. Os personagens contam como descobriram que tinham vocação para vida religiosa. O sociólogo Reginaldo Prandi faz um comentário sobre alguns motivos que podem explicar a opção destes religiosos.

3º Capítulo – Rotina

A rotina dos enclausurados será abordada no terceiro capítulo da série. Para isto, foram selecionadas histórias de quatro personagens. Além disso, o capítulo é rico em detalhes das tarefas praticadas pelos enclausurados e trata também da questão da comunicação restrita com o mundo que está lado do muro.

4º Capítulo - Alegrias e Desafios

Para abordar os lados positivo e negativo da vida em clausura, o capítulo quatro conta a momentos da história de seis personagens. As dificuldades em se adaptar à rotina e a ambientes diferentes, obedecer os superiores, superar vícios, a felicidade de praticar a doutrina e os aprendizados dentro da clausura são o foco dos depoimentos.

5º Capítulo – Saída e Balanço



No quinto e último capítulo da série é abordada a saída da clausura, seja por vontade própria ou por determinação da religião. Para elucidar o tema, foram utilizadas histórias de três personagens. Um psicólogo analisou como pode ser a readaptação ao mundo fora da clausura. Para finalizar a série, o último capítulo traz uma seleção de sonoras com depoimentos de personagens, que apresentam um balanço geral da experiência vivida.

6 CONSIDERAÇÕES

Descobrir que a prática da clausura religiosa não acontecia somente no catolicismo e conseguir comprovar isto com embasamento mudou, de forma consistente e profunda, o rumo de toda pesquisa.

A idéia que se tinha no início era de que apenas uma religião propiciava efetivamente a prática aos religiosos e, ao identificar outras cinco doutrinas que também tinham em seus princípios que o isolamento, de alguma maneira, é importante para seus fiéis, o trabalho ganhou o tão almejado diferencial. A defasagem de literatura científica instigou o grupo a colher a maior parte dos dados em campo e exercer o jornalismo até chegar aos dados necessários para o andamento do trabalho.

O grande desafio foi encontrar os brasileiros que já tinham vivido a experiência e colher depoimentos como previsto na proposta. Não era uma questão de apenas ouvir o que os enclausurados tinham a dizer, mas saber identificar na simplicidade dos depoimentos, as boas histórias.

Foram encontradas histórias de pessoas que optaram por dedicar parte de suas vidas exclusivamente à religião. E na espontaneidade destes depoimentos, vinham as revelações mais importantes para **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões**. Desta maneira, o trabalho tomou escopo. A união das histórias e informações colhidas em campo sobre o processo de clausura nas religiões ajudou a tornar a série de reportagens informativa e não apenas curiosa.

Avaliar informações desconstruídas, usar as técnicas de entrevista para conseguir os tão preciosos depoimentos, livrar-se de qualquer tipo de preconceito, trabalhar com critérios



rígidos para seleção de perguntas aos entrevistados e até das histórias que seriam exploradas e as que, infelizmente, seriam deixadas para trás.

Desta forma foi possível identificar e sanar a curiosidade do próprio grupo, que aumentava ao longo do trabalho, de como é a vida de algumas pessoas que optam por ficar longe do convívio social para ter uma rotina de práticas e ritos que, muitas vezes, causam estranheza, mas que têm explicação.

Os enclausurados são diferentes, sim, mas não tanto quanto se imagina. Afinal, todos exercem tarefas diárias como nós, alguns têm conflitos, outros até deixam de lado a escolha que fizeram (viver em clausura), e os que continuam (na clausura) transmitem a sensação de certeza do que querem.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, H. & LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo**, São Paulo: Campus, 2002.

FERRERES, R. P. J. **Las Religiosas segun la disciplina vigente – Comentario canonico-morales**. Administración de Razón y fe, 1914. 4ª ed.

FRIES, H. **Dicionário de Teologia – Conceitos Fundamentais da Teologia Atual**.

MEDITSCH, E. **O rádio na era da informação – teoria e prática do novo radiojornalismo**. Ed. Insular e Editora da UFSC. 2001.

MCLEISH, R. **Produção de rádio - Um guia abrangente de produção radiofônica** – São Paulo Summus editorial, 2001. 2ªed.

PRADO, M. **Produção de Rádio – Um manual prático**. Rio de Janeiro: Ed. Campus/Elsevier, 2006.

Revista Veja: Matéria ‘Clausura’, de autoria Lúcia Monteiro e Orlando Margarido. 6 de agosto de 2003.



APÊNDICES



PÚBLICO ALVO

A série de reportagens **Do outro lado do muro – A clausura nas religiões** destina-se essencialmente ao público que se interessa por jornalismo. Segundo pesquisa Easy Media Ibope de junho e agosto de 2007, as principais características que definem este público são: pessoas com idade entre 35 e 50 anos, que trabalham fora de casa, predominantemente das classes A e B, atingindo em sua fatia maior o público feminino, porém, o público masculino também tem representatividade significativa para o perfil da série.

Justamente por se tratar de pessoas que não dispõem de muito tempo livre para se dedicar à busca por informação, estas pessoas têm hábito de ouvir radiojornalismo e, conseqüentemente, acompanham as séries de reportagens especiais veiculadas nessas emissoras. Este público recorre ao veículo por ser de acesso mais fácil nos momentos disponíveis – geralmente, estas pessoas ouvem rádio no caminho ao trabalho, entre 7h e 9h e, na volta, entre 17h e 19h. Eduardo Meditsch, em seu livro “O rádio na era da informação – teoria e prática do novo radiojornalismo” (Editora Insular e Editora da UFSC), afirma que “o rádio é companheiro de muitos. E grande parte é fiel a essa amizade”.

Além do público que se interessa por informação, o produto atinge, indiretamente, pelas características temáticas, dois outros perfis de ouvinte: pessoas que se interessam por temas religiosos e aquelas que se interessam por assuntos comportamentais.

De acordo com pesquisas realizadas junto às emissoras de Rádio Milícia da Imaculada (1490 Khz AM) e Rádio Canção Nova (1410 Khz AM), é possível definir que o público que se interessa por temas religiosos são: pessoas com mais de 50 anos, na maioria aposentadas, predominantemente mulheres (75%), donas de casa e/ou professoras, que costumam ouvir rádio na parte da manhã (entre 7h e 11h), classes B, C e D. Normalmente, pessoas com este perfil disponibilizam um pouco mais de tempo para o rádio, até a hora do almoço, pois encontram neste veículo um companheiro

Segundo dados da Revista Brasileira de Ciências Sociais, o público que se interessa por temas voltados ao comportamento humano na visão das ciências sociais são estudantes e profissionais das áreas de psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, teologia,



pesquisadores. Este público é composto por pessoas que exercem diversas atividades diárias (estudos, pesquisas, compromissos profissionais) e os únicos momentos de que dispõem para ouvir rádio são, normalmente, quando estão no carro, a caminho dos locais de onde vão realizar suas principais atividades.